

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

**GABRIEL VINHÁTICO DA ROCHA**

**MISSÕES DE PAZ: IDENTIFICAR ÓBICES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA  
NO ENSINO DE INGLÊS NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO E SEU REFLEXO EM OPERAÇÕES ENTRE AGÊNCIAS**

**RESENDE**

**2019**

**GABRIEL VINHÁTICO DA ROCHA**

**MISSÕES DE PAZ: IDENTIFICAR ÓBICES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA  
NO ENSINO DE INGLÊS NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO E SEU REFLEXO EM OPERAÇÕES ENTRE AGÊNCIAS**

**Projeto de Pesquisa apresentado à  
Academia Militar das Agulhas  
Negras como parte integrante do  
Trabalho de Conclusão do Curso de  
Bacharel em Ciências Militares, sob  
a orientação do Ten OTT Elaine  
Cristina Silva Dos Santos**

**RESENDE**

**2019**

**GABRIEL VINHÁTICO DA ROCHA**

**MISSÕES DE PAZ: IDENTIFICAR ÓBICES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA  
NO ENSINO DE INGLÊS NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO E SEU REFLEXO EM OPERAÇÕES ENTRE AGÊNCIAS**

**Projeto de Pesquisa apresentado à  
Academia Militar das Agulhas  
Negras como parte integrante do  
Trabalho de Conclusão do Curso de  
Bacharel em Ciências Militares, sob  
a orientação do Ten OTT Elaine  
Cristina Silva Dos Santos**

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

**Elaine Cristina Silva dos Santos – Ten OTT**

**Orientador**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**RESENDE**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente, por até aqui chegar. A minha família que me proporcionou todo o suporte possível antes e durante toda esta trajetória. Aos meus companheiros de turma e a minha orientadora, Ten Elaine.

## RESUMO

ROCHA, Gabriel Vinhático da. **Missões de paz:** identificar óbices e oportunidades de melhoria no ensino de inglês na formação do oficial combatente do exército brasileiro e seu reflexo em operações entre agências. Resende: AMAN, 2019. Monografia.

O idioma se faz presente por lógica no tratamento entre pessoas e é um empecilho reconhecido quando não há uniformidade na comunicação. “Portanto, a linguagem, como já destacamos anteriormente, tem papel decisivo no processo de construção do conhecimento, pois serve de instrumento de mediação, fornecido pela cultura, entre o sujeito e o objeto do conhecimento e é indispensável à formação de conceitos” (SCHULZ, 2012, p.11). O propósito desta monografia ficará restrito à análise do trabalho acadêmico feito na formação dos cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras e a posterior participação destes militares em operações conjuntas a militares de outras nações. O objetivo geral do estudo consiste em identificar os principais obstáculos no processo de formação do instruendo, bem como, a participação e percepção dos militares que compuseram e compõem atividades que enaltecem o nome da instituição perante a visão de militares de outras nações. Por se tratar de um campo de investigação com a finalidade de identificar e reunir fatos de uma circunstância já conhecida, realizar-se-á uma pesquisa do tipo descritiva. Para melhor embasar a pesquisa, essa se apoiará em artigos científicos sobre a metodologia de ensino de idioma estrangeiro, artigos de opinião que abordam o relacionamento entre militares de diferentes culturas e pesquisas com o objetivo de indicar o nível de satisfação do militar em formação com a proposta de ensino empregada na formação acadêmica.

**Palavras-chave: idioma, missões de paz, ensino de idiomas, exército brasileiro**

## ABSTRACT

ROCHA, Gabriel Vinhático da. **Peace Missions**: identify obstacles and opportunities for improvement in teaching English in the formation of the Brazilian army combat officer and its reflection on inter agency operations. Resende: AMAN, 2019. Monograph.

The language is present by logic in the treatment between people and is a recognized obstacle when there is no uniformity in communication. "Therefore, language, as we have already pointed out, plays a decisive role in the process of knowledge construction, since it serves as an instrument of mediation, provided by culture, between the subject and the object of knowledge and is indispensable to the formation of concepts" (SCHULZ, 2012, p.11). The purpose of this monograph will be restricted to the analysis of the academic work done in the training of the cadets in the Military Academy of the Agulhas Negras and the later participation of these soldiers in joint operations to the military of other nations. The general objective of the study is to identify the main obstacles in the training process of the instructor as well as the participation and perception of the military that composed and compose activities that praise the name of the institution before the vision of the military of other nations. Because it is a field of investigation in order to identify and gather facts from an already known circumstance, it is intended to carry out a research of the descriptive type. To have better support the study, the project will rely on scientific articles on the methodology of foreign language teaching, opinion articles that address the relationship between servicemen from different cultures and researches with the aim of indicating the level of satisfaction of the military in formation with the proposal of teaching used in academic training.

**Keywords: language, peace missions, language teaching, Brazilian army**

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1:** Gen Edson Leal Pujol, Gen Carlos Alberto dos Santos Cruz e Gen Augusto Heleno Ribeiro Pereira

**Figura 2:** Conselho de Segurança das Nações Unidas

**Figura 3:** Sistema de Rádio Visitação

**Figura 4:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 1º ano da AMAN

**Figura 5:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 2º ano da AMAN

**Figura 6:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 3º ano da AMAN

**Figura 7:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 4º ano da AMAN

**Figura 8:** Taxa de Inscrição EPLE e EPLO (Tabela)

## LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CEP/FDC	Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias
CIDEX	Centro de Idiomas do Exército
CONTBRAS	Contingente Brasileiro
COTer	Comando de Operações Terrestres
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
EAD	Educação a Distância
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado Maior do Exército
EPLE	Exame de Proficiência Linguística Escrito
EPLO	Exame de Proficiência Linguística Oral
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
ETIM	Estágio para Tradutores e Intérpretes Militares
ETIMIL	Estágio para Tradutores e Intérpretes Militares
FAE	Forças de Atuação Estratégica
FAIBRAS	Força Armada Interamericana do Brasil
FIP	Força Interamericana de Paz
IPL	Índice de Proficiência Linguística
MINURSO	Missão das Nações Unidas para o referendo no Saara Ocidental
MINUSCA	Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti
MOMEPE	Missão de Observadores Militares Equador-Peru
MONUSCO	Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo
OAH	Organizações de Ajuda Humanitária
OMSE	Organização Militar Sede do Exame
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONUMOZ	<i>United Nations Operation in Mozambique</i>
ONU	Organização das Nações Unidas



PLE	Pensar Línguas Estrangeiras
PROFORÇA	Projeto de Força do Exército Brasileiro
PVANA	Plano de Visitação A Nações Amigas
QDT	Quadro de Distribuição de Tempo
QTS	Quadro de Trabalho Semanal
SEIAPLEx	Sistema de Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército
SEICPLEx	Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército
SERI	Subsistema de Ensino Regular de Idiomas
TrPV	Tradução a Prima Vista
UNAMID	<i>United Nations African Union Mission in Darfur</i>
UNAVEM	<i>United Nations Angola Verification Mission</i>
UNEF	<i>United Nations Emergency Force</i>
UNFICYP	<i>United Nations Peacekeeping Force in Cyprus</i>
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFIL	<i>United Nations Interim Force in Lebanon</i>
UNISFA	<i>United Nations Interim Security Force for Abyei</i>
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola
UNMISS	<i>United Nations Mission in South Sudan</i>
UNMIT	<i>United Nations Integrated Mission in Timor Leste</i>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ.....</b>	<b>12</b>
2.1 HISTÓRICO.....	12
2.2 A DIPLOMACIA NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....	16
<b>3. AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELO IDIOMA.....</b>	<b>18</b>
3.1 O PROBLEMA.....	18
3.2 O USO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES MILITARES.....	19
<b>4. O ENSINO NA AMAN.....</b>	<b>23</b>
4.1 SISTEMA DE ENSINO DE IDIOMAS.....	23
4.2 OS EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NA AMAN.....	26
4.3 OBSTÁCULOS AO APRENDIZADO.....	28
4.4 OPORTUNIDADES DE MELHORIA.....	31
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser realizada tratará do assunto o ensino do idioma inglês, realizado pela cadeira de idiomas na AMAN, na formação do oficial da linha combatente e seu resultado na área interpessoal dos militares que compõem missões de amplo espectro, ou missões de paz sob o comando das Nações Unidas.

As missões de paz podem ser definidas desta forma:

“As forças de paz protegem os civis, impedem ativamente o conflito, reduzem a violência, fortalecem a segurança e capacitam as autoridades nacionais a assumir essas responsabilidades. Isto requer uma estratégia coerente de segurança e consolidação da paz que apoie a estratégia política. A manutenção da paz da ONU ajuda os países anfitriões a se tornarem mais resilientes ao conflito, estabelecendo as bases para sustentar a paz a longo prazo, inclusive abordando as causas profundas do conflito.” (UNITED NATIONS, Site, 2019)

A atividade de *Peacekeeping* é regida pelo artigo 4º da Constituição Federal que prevê a atuação das forças militares brasileiras para a defesa da paz, a solução pacífica dos conflitos, a prevalência dos direitos humanos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.

Com o constante aumento do interesse do Brasil em atuar em operações deste nível estratégico/tático, aumenta-se também a preocupação do alto comando do Exército Brasileiro na construção do militar bilíngue que será empregado nestas missões. Em fruto desta conveniência há a necessidade identificar os entraves ainda existentes no processo de formação do oficial militar.

O Exército Brasileiro reconhece a importância do estudo do idioma inglês no Manual de transformação do Exército, que diz:

“Esse processo, para surtir os efeitos pretendidos, exigirá a adoção de medidas mais efetivas no âmbito do DECEX, tais como: programas de leitura ao longo da carreira; premiação por inovações aprovadas e por textos inovadores sobre assuntos profissionais publicados; ênfase no ensino de idiomas; estímulo à leitura de publicações modernas sobre assuntos profissionais, nacionais e internacionais; maior convivência com militares de outras Forças, com civis e com estrangeiros; viagens de estudos a países mais desenvolvidos; e cursos de mestrado e doutorado em instituições civis, com o benefício adicional de desestimular a realização por conta própria de cursos universitários em circunstâncias que poderão provocar desprofissionalização.” (BRASIL, O processo de transformação do Exército, 2010, p.35).

Dois anos após foi lançado o Projeto de Força do Exército Brasileiro que prevê os projetos de evolução para o ano de 2031. Neste documento está previsto o aprendizado da língua inglesa no projeto de formação do oficial, que diz:

“No que concerne ao capital humano, a percepção atual é que o profissional militar do futuro deverá estar qualificado/habilitado/capacitado a: ...; 8) comunicar-se nos idiomas inglês e espanhol, principalmente na sua vertente instrumental, além de ter conhecimentos básicos de outro idioma; ...” (BRASIL, PROFORÇA, 2012, p.11).

Na Academia Militar das Agulhas Negras, o cadete tem contato com o aprendizado de idiomas durante quatro anos. Antes de ingressar na AMAN, o aluno da EsPCEX também passa por um ano de instruções de idiomas. No processo de formação o cadete também tem a oportunidade de habilitar-se por meio de exames de proficiência lingüística, de forma a preparar o oficial não somente para missões de *peacekeeping* como também para missões que visem à evolução da doutrina e tecnologia do exército.

Embora o esforço do Exército Brasileiro, grande parte dos cadetes ainda se mostra insatisfeita ou vê com desinteresse o ensino de idiomas na AMAN, seja por fracassos nas avaliações de habilitação do CIDEx ou a incapacidade do uso da língua em uso próprio.

## **2. O EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ**

### **2.1 HISTÓRICO**

O Brasil é um país historicamente comprometido com esse tipo de atividade e não a iniciou com a criação da ONU. Segundo o site do Ministério da Defesa, o Exército Brasileiro já atua como promotor da paz e apaziguador de conflitos desde 1930: “De fato, mesmo não fazendo parte da Liga das Nações desde 1926, o Brasil teve papel fundamental, na década de 30, na mediação no “Conflito de Letícia”, entre Colômbia e Peru.”

O EB possui um vasto histórico de participações em missões de paz chefiadas pela ONU, provando o valor de suas tropas e levando o nome da nação a todas as regiões em conflito pelo planeta.

Entre 1957 e 1967 participou da UNEF I, compondo o Batalhão Suez com vinte contingentes. Estabeleceu tropas nas imediações da Faixa de Gaza, região conhecida por sua instabilidade política, a fim de intervir na crise de Suez entre os estados de Israel, Egito e regiões árabes vizinhas.

“As forças brasileiras ficaram estacionadas próximas à cidade de Rafah, instalando sua base num antigo forte inglês nas imediações da cidade, próximo à Faixa de Gaza. Sua principal missão na região foi o de patrulhar as fronteiras da linha de demarcação entre árabes e israelenses e limpar os campos de minas no deserto subjacente. O contingente do batalhão sofria um revezamento de tropas de sete em sete meses” (COTER, 2011, p.14)

No biênio 1993-1994, contribuiu enviando observadores militares para a ONUMOZ, operação ocorrida em Moçambique e que teve início após um acordo de paz entre o presidente da república de Moçambique e o presidente da Resistência Nacional Moçambicana. Em julho de 1994 enviou uma companhia de infantaria composta de aproximadamente 170 militares. Destaca-se o comando do, na época General de Divisão Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva como *Force Commander* entre fevereiro de 1993 e fevereiro de 1994. “O mandato incluía o monitoramento do cessar-fogo, a retirada de tropas estrangeiras, a segurança dos corredores de transporte e a verificação do processo eleitoral” (COTER, 2011, p.15)

A UNAVEM, operação de paz em Angola, contou com a presença de tropas brasileiras em suas três fases. Na UNAVEM I, militares brasileiros desempenharam a função de observador militar em efetivo reduzido de apenas oito militares de um total de setenta outros observadores de outras nacionalidades. Todos chefiados por um oficial general brasileiro. Na fase seguinte, a UNAVEM II, o efetivo brasileiro aumentou contando agora com 120 militares e civis desempenhando as funções de observadores militares, observadores eleitorais e equipe médica. “A UNAVEM III foi estabelecida para ajudar o governo de Angola e a UNITA a restabelecer a prazo e lograr a reconciliação nacional.” (COTER, 2011, p.16). É importante ressaltar o aumento significativo no quantitativo nesta fase da operação. Foi enviado um batalhão de infantaria de aproximadamente oitocentos homens, uma companhia de engenharia com duzentos homens, quarenta oficiais do Estado-Maior e oficiais de saúde para a composição de uma equipe médica.

No Timor Leste, a UNMIT, por meio de autorização do Congresso Nacional enviou um pelotão de Polícia do Exército para compor uma força multinacional. A operação transcorreu entre os anos de 1999 e 2005 e contou com onze contingentes brasileiros.

Através do Decreto Nº 56.308, de 21 de maio de 1965, a FAIBRAS, comandada pelo então Coronel Carlos de Meira Matos, foi idealizada e integrou a FIP. Esse destacamento era formado por um Batalhão do Regimento Escola de Infantaria com aproximadamente oitocentos homens, um grupamento de fuzileiros navais do Batalhão Riachuelo, um pelotão de polícia e um Grupo de Apoio Logístico. Em 27 de maio do mesmo ano, a FAIBRAS se

instalou em Santo Domingo, na República Dominicana. A atuação das tropas das Nações Unidas visou estabelecer a normalidade político-econômica no país.

Entre março de 1995 e junho de 1999, a MOMEF, foi uma iniciativa composta por militares brasileiros, argentinos, chilenos e militares dos Estados Unidos sem a tutela da ONU. A missão teve como objetivo o cessar fogo e o desenvolvimento de negociações diplomáticas na região do vale do Rio Cenepa, área marcada por conflitos na fronteira entre Equador e Peru.

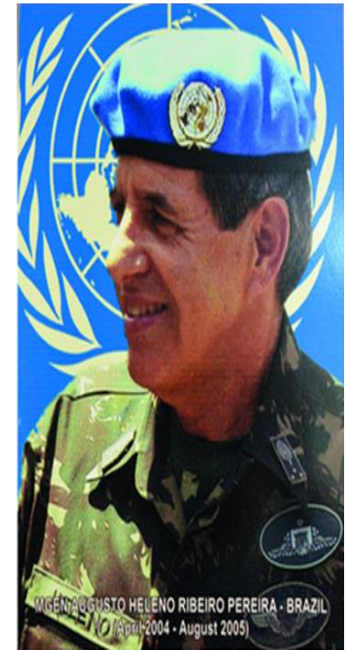
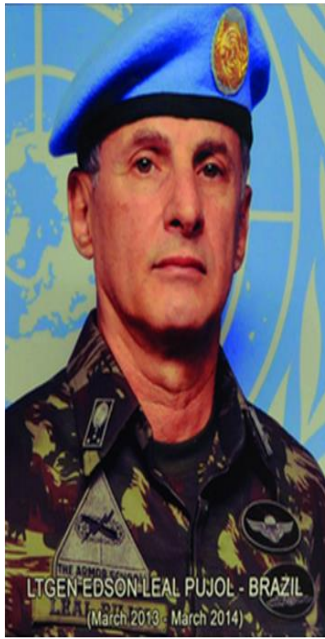
“A Missão caracterizou-se como uma iniciativa regional, sem a participação da ONU, que tradicionalmente arrega as forças multinacionais de paz, ou da OEA, que costuma se posicionar em momentos de crise internacional nas Américas. Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos já eram mediadores antigos dessa histórica disputa territorial entre Equador e Peru, o que fez com que os países em conflito optassem por uma solução local.” (COTER, 2011, p.20)

A atuação brasileira de maior destaque se faz na MINUSTAH, missão de paz localizada no Haiti que procura estabilizar as tensões no país. Segundo o site do Itamaraty:

“A MINUSTAH constitui marco da participação brasileira em operações de manutenção da paz. Entre as principais características que lastreiam o engajamento do Brasil na MINUSTAH, destaca-se o exercício ininterrupto do comando brasileiro da missão, fato sem precedentes em outras operações de manutenção da paz da ONU; o maior desdobramento de tropas nacionais desde a Segunda Guerra Mundial; a participação mais longa do Brasil em seu histórico de contribuição para operações de manutenção da paz; e a presença de países sul-americanos como maiores contribuintes de efetivos para a MINUSTAH.” (RELAÇÕES EXTERIORES, Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, 2018)

O Exército Brasileiro na MINUSTAH contou com 11 *Force Commanders* (Comandante do Componente Militar da Missão) brasileiros, o mais alto posto no contexto das operações. Dentre os militares que já ocuparam o cargo mais elevado, destaca-se a presença dos Generais:

- General de Exército Edson Leal Pujol, entre Março de 2013 e Março de 2014, atual comandante do Exército.
- General de Divisão Carlos Alberto dos Santos Cruz, entre Janeiro de 2007 e Abril de 2009, Ministro da Secretaria de Governo da Presidência no Governo Bolsonaro.
- General de Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira, entre Fevereiro de 2004 e Agosto de 2005, primeiro *Force Commander* brasileiro na MINUSTAH e atual Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência do Brasil no Governo Bolsonaro.



**Figura 1:** Gen Edson Leal Pujol, Gen Carlos Alberto dos Santos Cruz e Gen Augusto Heleno Ribeiro Pereira

**Fonte:** <http://braengcoy-haiti.eb.mil.br/index.php/force-commander>

De acordo com o site do Itamaraty, ou Ministério das Relações Exteriores, a participação das forças militares brasileiras já contabilizam mais de cinquenta operações de paz e o emprego de mais de cinquenta mil militares.

Atualmente dispões tropas em oito operações espalhadas pelo planeta e tendo seu foco no continente africano. São elas:

- UNIFIL (Líbano)
- UNMISS (Sudão do Sul)
- MINURSO (Saara Ocidental)
- MINUSCA (Republica Centro-Africana)
- MONUSCO (Republica Democrática do Congo)
- UNAMID (Darfur)
- UNFICYP (Chipre)
- UNISFA (Abyei)

## 2.2 A DIPLOMACIA NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O Brasil é um antigo ator na política internacional quanto às questões de segurança internacional e manutenção da paz. Desde sua bem sucedida participação na Segunda Guerra Mundial, lutando ao lado dos Aliados, tem posto como meta a participação permanente nos principais fóruns de debate internacionais.

O principal argumento brasileiro perante o Conselho de Segurança da ONU é a não existência de uma cadeira permanente para um membro da América Latina, dada a importância da vasta região para a política e economia internacional. Desde a criação do CSNU o órgão das Nações Unidas é composto por 15 membros, dos quais cinco são permanentes (China, Rússia, Estados Unidos, França e Reino Unido) e outros dez países temporários que disputam mandatos de dois anos. Após o fim do mandato respeitam uma rotatividade definida por eleição na Assembléia Geral das Nações Unidas.



**Figura 2:** Conselho de Segurança das Nações Unidas

**Fonte:** Google Imagens

Referente à busca do Brasil em assegurar um assento permanente no CSNU, tem se a seguinte afirmação:



“A busca pelo assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, ainda que marcado por altos e baixos, tem influenciado o comportamento externo do país, em especial durante os últimos governos. O argumento de que o Brasil consegue contribuir substancialmente em questões de manutenção da paz e da segurança internacionais com um poder paradoxalmente forte...; não exime o país, entretanto, de participar de ações tradicionais de manutenção da ordem, envolvendo suas forças armadas.” (XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, AMAN, 24-28 de julho de 2017)

Quanto à postura do Brasil em relação a sua projeção internacional, é afirmado que:

“dentre as estratégias abordadas pelo Estado brasileiro, está a projeção da imagem de um parceiro confiável e que segue as regras dos regimes internacionais. À luz das evidências apresentadas pela diplomacia nacional estão a manutenção de relações de paz e cooperação com seus vizinhos, ainda que essa aproximação com a América Latina seja entendida como uma estratégia regional de projeção de poder.” (XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, AMAN, 24-28 de julho de 2017)

De forma a melhor organizar a sua atividade em operações de manutenção da paz, o Brasil fundou em 2005 o Centro de Instrução de Operações de Paz. Alterado em 2010 para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, Centro Sergio Vieira de Mello, o CCOPAB. O diplomata Sergio Vieira de Mello, cujo nome foi emprestado ao centro de capacitação, é também o patrono do Centro de Instrução.

Localizado no Rio de Janeiro, o CCOPAB tem por finalidade “apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e desminagem humanitária.” (CCOPAB, Site, 2018). Desenvolve doutrina e oferece cursos e estágios como:

- Estágio de Preparação de Comandantes e Oficiais de Estado Maior de Organização Militar de Força de Paz
- Estágio de Preparação de Comandantes de Subunidade e Pelotões
- Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz
- Estágio de Coordenação Civil-Militar
- Estágio de Jornalismo e Assessoria de Imprensa em áreas de conflito (EJAIAC)
- Estágio de Tradutores e Intérpretes Militares
- Exercício Avançado de Operações de Paz
- Estágio de Ação Contra Minas
- Estágio de Preparação para Missão de Paz

As operações de paz sobre a égide da ONU estão previstas também no PROFORÇA, projeto que tem por intuito regular o processo de transformação do Exército Brasileiro nos

próximos anos. Neste documento, quanto às bases de concepção estratégica previstas para os próximos anos, está listado o item “j” que trata sobre o apoio a política exterior do país.

“No apoio à política exterior do País, para atender a compromissos assumidos sob a égide de organismos internacionais ou para salvaguardar os interesses brasileiros no exterior, será constituída uma Força, quer expedicionária, quer para operações de paz, integrada por elementos de Cmb, Ap Cmb e Ap Log oriundos, inicialmente, das FAE. Tal estrutura deverá ter condições e presteza para atuar em todo o espectro de operações, inclusive participar de Força Multinacional. No caso específico de operações de paz, aproveitando-se a competência acumulada em missões recentes e consolidada pelo COTER/ Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), outras forças não integrantes das FAE poderão ser empregadas.” (PROFORÇA,2012, p.18)

### **3. AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELO IDIOMA**

#### **3.1 O PROBLEMA**

Não há dúvidas que para o planejamento de uma operação de paz em outro país, o Estado-Maior deve tomar um grande cuidado. É uma operação complexa onde diversos fatores podem decretar o sucesso ou fracasso do engajamento das tropas. A começar pelo desconhecimento da geografia do terreno. A ONU a fim de capacitar o militar que atuará neste cenário incerto, desenvolve doutrina e disponibiliza manuais para adestrar tropas “*peacekeepers*”. Em um dos manuais define os fatores que definem “*Situations of vulnerability*”, ou situações de vulnerabilidade em tradução livre.

“Situations of vulnerability are based on the characteristics of a person’s individual and community factors (age, gender, sex, ethnicity, religion, political affiliation, social status) and the factors that can lead to and compound those vulnerabilities (environmental factors, internally displaced person or refugee, geographic location, level of urbanization, level of state authority and capacity in that area, level of infrastructures). Access to assistance also influences vulnerability, including issues such as language barriers, freedom of movement, social or political barriers to communication with outsiders, gender stereotypes and social norms.” (RTP CPOC MILITARY, p.41, 2017)

Entre todos os condicionantes citados, destaca-se a presença das barreiras da linguagem, ou elementos que dificultam a comunicação no tocante ao idioma. Para driblar esta barreira, as forças militares brasileiras procuram por meio da contratação de intérpretes civis e desenvolvimento de metodologia de ensino de idiomas em escolas de formação (AMAN) e centros de ensino (CCOPAB), diminuir a importância desse problema.

Mesmo que o Exército Brasileiro desenvolvesse doutrina suficiente para formar de forma satisfatória todos os militares que envia para as missões em países que não adotam a língua portuguesa como natural, o problema ainda assim existiria.

Segundo SCHULZ (2012, p.5), a língua, ou idioma é visto como um comportamento social que é assimilado através de seu uso e formação de hábitos, envolvendo assim variações culturais. O estudo enfoca também que quanto maior é o estímulo e o interesse, mais rápido e facilmente o indivíduo é capaz de aprender a língua. Desta forma é fácil compreender porque o público estudado, no caso o militar, tem dificuldade em aprender o idioma inglês. Não há utilização no dia a dia das organizações militares espalhadas pelo Brasil.

“É fundamental que, para aprofundar o seu domínio da língua, o aprendiz esteja engajado ativamente nesse processo. Ele precisa interagir com o insumo e usar a língua. Ao fazê-lo, o usuário e aprendiz da língua testa suas hipóteses, negocia significados, adapta a língua a diferentes contextos e reorganiza seu conhecimento lingüístico na tentativa de atingir o objetivo da comunicação. É somente pela necessidade de interagir que o aprendiz usa a língua de forma espontânea. Ele é um agente social que precisa agir de acordo com seu(s) interlocutor(es) e com a situação que se impõe, e a língua, por sua vez, é entendida, nesse contexto, como instrumento cultural de mediação.” (SCHULZ, Universidade de Caxias do Sul, 2012, p.13)

Outro fator que também prejudica o processo de aprendizagem do idioma está diretamente relacionado a natureza da profissão é a seu estado afetivo. O militarismo por si só exige do indivíduo uma experiência constante de diversos atributos da área afetivas. São estes a liderança, a decisão, a iniciativa, a persistência, etc. O cotidiano militar afeta, por sua condição de disponibilidade permanente, o emocional do indivíduo possivelmente por todo o tempo. Segundo artigo publicado por linguista (SOUZA, 2011) da UNIFAP:

“Um aluno que está tenso, nervoso ou com outro tipo de situação emocional pode não se sair tão bem no momento da aula, principalmente nos momentos de diálogos. O filtro afetivo é uma barreira que impede os aprendizes de uma língua estrangeira de adquirir uma linguagem de forma apropriada” (SOUZA, UNIFAP, 2011, p.2)

No caso afetivo, é compreensível o desgaste que o militar sofra, seja pela função que desempenha em sua organização militar ou a rotina de estudos do instruído durante seu processo de formação.

### **3.2 O USO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES MILITARES**

Diante da demanda de enviar tropas militares para atuar em outro país e atender ao apoio requisitado pela ONU e sabendo da limitação de suas escolas de idioma e da

incapacitação de seus militares quanto ao idioma, o Exército Brasileiro resolveu implementar a figura dos interpretes e tradutores militares. O capitão do Exército Israel Alves de Souza Junior em artigo publicado na “*Military Review*” disserta sobre esta necessidade do EB.

“Contudo, como nem todos os nossos militares dominam idiomas estrangeiros, fez-se necessário utilizar um profissional que pudesse intermediar as conversas, cursos, reuniões, negociações etc. com militares ou civis estrangeiros, ou, ainda, que pudesse trazer documentos elaborados em outros idiomas para a nossa língua materna. Surge, então, no seio do Exército Brasileiro a figura do militar que atuará como intérprete e tradutor militar.”(ISRAEL, *Military Review*, 2015, p.68)

Ambas as funções são necessárias no contexto das operações mesmo que se diferenciem em poucas características. O tradutor militar trabalha com a escrita e realiza a tradução minuciosa de documentos escritos. Enquanto o interprete trabalha com a fala, realizando de forma instantânea a conversão de idiomas, tanto recebendo a mensagem em outra língua quanto enviando a mensagem para o ouvinte de outra nacionalidade.

No começo a função era desempenhada por militares “voluntários com a iniciativa de resolver a intercomunicação com as demais delegações da Missão” (ISRAEL, 2015, p.70). A função só foi efetivamente oficializada com a criação da Seção de Intérprete do Batalhão Suez quando o EB participava da UNEF em 1957, compondo o Batalhão Suez e agindo nas imediações da Faixa de Gaza.

“A Seção de Intérprete era uma necessidade bem antiga e acabou sendo instalada, graças à visão e participação do então oficial de logística do batalhão. Após sua implantação não há como negar os méritos e os bons serviços prestados pela Seção de Intérpretes ao Batalhão Suez e à Missão de Paz da ONU no Oriente Médio” (ISRAEL, *Military Review*, 2015, p.70)

A fim de compor a equipe de interpretes do Batalhão Suez, a seleção de militares foi organizada por meio de concurso no Centro de Estudos da Linguagem no Palácio Duque de Caxias. A banca examinadora era composta por oficiais americanos da Comissão Militar Mista Brasil-EUA e ao fim foram escolhidos três capitães.

Mais tarde, a função tomou parte na operação de maior vulto para o Exército Brasileiro, a MINUSTAH. Durante todo o conflito centenas de militares, homens e mulheres, foram enviados ao Haiti para servir como tradutores e interpretes. “a função de intérprete, que muitas vezes, se não quase sempre, exerceria também a função de tradutor.” (ISRAEL, 2015, p.72). Desta vez, todos os militares enviados foram selecionados pelo Gabinete do Comandante do Exército mediante resultado em IPL (Índice de Proficiência Lingüística). Exame o qual é elaborado pela Seção de Idiomas do CEP/FDC.

“Apesar de termos enviado um número razoável de militares para atuar junto ao CONTBRAS na MINUSTAH como intérpretes, a maioria desses militares não tem formação na grande área de Letras, seja com o bacharelado ou a licenciatura, seja em tradução ou interpretação.” (ISRAEL, *Military Review*, 2015, p.72)

É importante salientar que o militar selecionado para compor uma operação de paz deve apresentar no mínimo os níveis 2-1-2-2. Cada dígito numérico representa, respectivamente, as modalidades auditivas, fala, leitura e escrita.

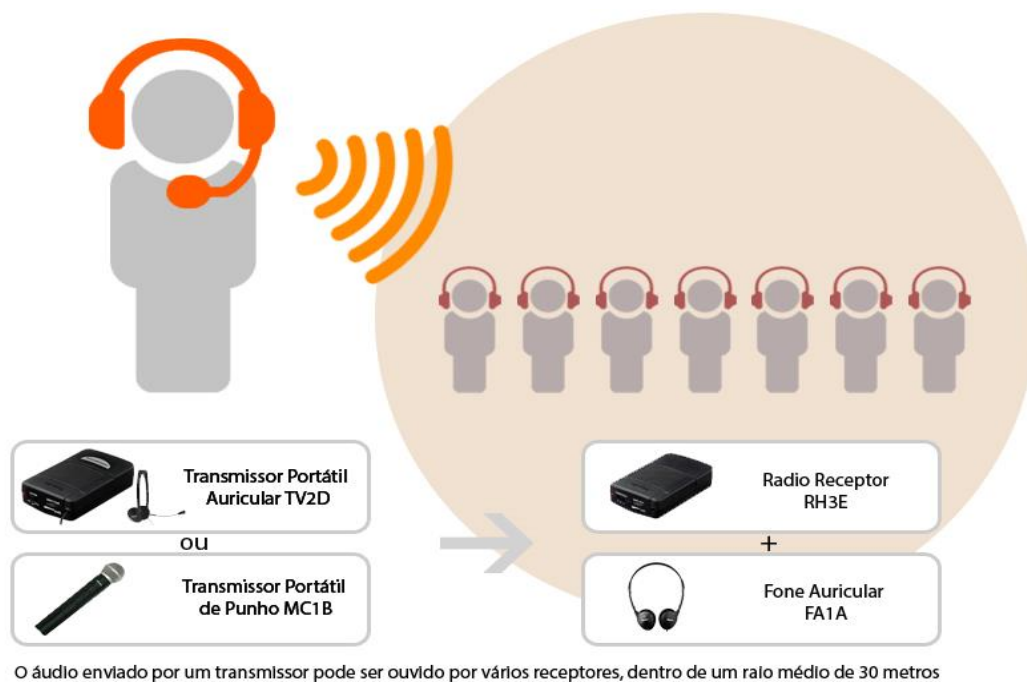
Em 2011, foi criado o ETIM, estágio preparatório com duração de uma semana a ser realizado no CCOPAB. O estágio era focado no treinamento exaustivo e consecutivo de interpretação. Ocorreu apenas uma realização do estágio, em 2012.

Em 2013, o CCOPAB reformulou o estágio conforme padrões de preparos estabelecidos pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas e alterou sua sigla para ETIMIL.

“dividindo a preparação em 02 fases: uma fase à distância (EAD), com duração de 80 horas e uma fase presencial, com duração de 40 horas, totalizando, assim, 120 horas de estágio i.e., 1/3 do total da carga horária de um curso de pós-graduação Lato Sensu na mesma área. Visualizou-se a necessidade de estruturar uma ementa de curso, por módulos, que abrangeriam a teorias dos estudos de tradução e interpretação. A maior concentração dos elementos teóricos ficou na fase EAD, deixando uma maior oportunidade de prática contínua para a fase presencial, no CCOPAB.”(ISRAEL, *Military Review*, 2015, p.74)

O estágio também oferece treinamento nas tecnologias de tradução como softwares de apoio e aparelhos de tradução automática. O uso destas tecnologias teve início, sobretudo na inserção do equipamento de rádio visitação no arsenal de equipamentos do 16º CONTBRAS. Esse equipamento é capaz de realizar a interpretação simultânea, entregando uma tradução mais rápida que a realizada por um intérprete.

O funcionamento do sistema de rádio visitação consiste no envio de dados entre um dispositivo transmissor para um dispositivo receptor.



**Figura 3:** Sistema de Rádio Visitação

**Fonte:** Google Imagens

De acordo com (PHELAN, 2001), “A interpretação simultânea possui uma dificuldade técnica substancialmente maior para o intérprete, devido ao alto grau de concentração necessário para realizar tal operação”.

No ano de 2014, o estágio também incluiu em seu QTS as oficinas de “interpretação por telefone, técnicas de gerenciamento de estresse e técnicas de anotação” (ISRAEL, 2015, p.74) e a oficina de TrPV, ou Tradução a Prima Vista. Apesar do nome que foge ao comum, esta modalidade é a técnica mais comum a ser empregada nos estabelecimentos de ensino.

Segundo JIMENEZ (1999, p.198), o método pode ser explorado de diversas maneiras. São elas:

“i) a TrPV “ao bater do olho”, quando não é dado ao intérprete tempo para preparo prévio; ii) a TrPv preparada, quando é concedido um pequeno espaço de tempo para o intérprete se familiarizar com o texto de partida; iii) a TrPV consecutiva, quando o intérprete lê o texto todo e, a seguir, apresenta uma versão oral sintética ou explicativa do conteúdo do texto de partida; iv) a TrPV em interpretação consecutiva, quando o palestrante lê em voz alta o texto escrito que será objeto da TrPV e, a seguir, o intérprete procede à reformulação oral na língua de chegada; e v) a interpretação simultânea com texto, quando o intérprete, que está realizando interpretação simultânea (normalmente em cabine), tem em mãos o texto escrito que serve de base para o discurso do palestrante.” (JIMENEZ, 1998, p.198)

## 4. O ENSINO NA AMAN

### 4.1 O SISTEMA DE ENSINO DE IDIOMAS

A portaria Nº311-EME, de 8 de Agosto de 2017 é a responsável por definir as diretrizes para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército, o SEICPLEx. Tem por finalidade estabelecer as normas e estruturas do sistema.

Segundo a Portaria, “Ensino Regular de Idiomas: é o conjunto de ações exercidas de maneira sistemática e intencional visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas do militar” (Portaria Nº311-EME, 2017, p.2)

O item seguinte discorre sobre as Modalidades de Ensino previstas no SEICPLEx:

“c. Ensino Presencial: é a modalidade de ensino na qual professores e alunos se encontram na sala de aula ao mesmo tempo e no mesmo espaço físico d. Ensino a Distancia: é a modalidade de ensino mediada por tecnologias da informação e comunicação, na qual professores e alunos estão separados física e/ou temporalmente d. Ensino Semipresencial: é a combinação das modalidades anteriores” (Portaria Nº311-EME, 2017, p.2)

A AMAN é o estabelecimento de ensino responsável por formar o oficial da Linha de Ensino Militar Bélico com base na Lei n. 9786 de 8 de fevereiro de 1999 que dispõe sobre o Ensino no EB. Precisamente no artigo 13 da lei está previsto:

“Art. 13. Os cursos de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras são de grau universitário, conferindo-se aos seus diplomados a graduação de Bacharel em Ciências Militares.” (Lei n. 9786, 8 de fevereiro de 1999)

A Academia Militar das Agulhas Negras é o único estabelecimento de ensino a ser citado na lei junto aos Colégios Militares, mas esse último não é responsável por formar e capacitar o militar “*peacekeeper*”. Na AMAN, assim como na EsPCEx, vigora a modalidade Ensino Presencial, onde além de aprender sobre a doutrina do Exército e suas especializações, também é demandado do cadete o conhecimento na área universitária e a capacitação nos idiomas Inglês e Espanhol.

Durante sua formação, o cadete trava contato com o ensino de idioma em todos os quatro anos. O QDT é uma ferramenta disponibilizada pela Divisão de Ensino a fim de organizar as horas semanais ministradas por cada competência no intervalo de tempo do ano de instrução. É possível por meio deste documento disponibilizado anualmente e para todos os anos da formação, comparar a carga horária destinada as cadeiras de idioma (Inglês e Espanhol)





MÊS	JAN		FEV		MAR			ABR			MAIO			JUN			JUL			AGO			SET			OUT			NOV			DEZ																				
SEMANAS	A	B	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	D	E					
	ATIVIDADES	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25	1ª	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1ª	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9				
Semanas Tipo	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	3	5	0	0	5	5	5	5	0	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5				
Direito Penal e Processual Penal Militar																																																				
Economia																																																				
História Militar																																																				
Psicologia																																																				
Língua Espanhola III																																																				
Língua Inglesa III																																																				

**Figura 5:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 2º ano da AMAN

**Fonte:** Intranet da AMAN

O 3º ano da formação é o que mais dispõe de tempos de aula. São setenta e sete. Assim como no segundo ano, as semanas com mais de dois tempos de aula são ainda mais comuns.

		ANEXO B																																																			
		QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO																																																			
AMAN- 3º ANO																																2019																					
MESES		FEV		MAR			ABR			MAIO			JUN			JUL			AGO			SET			OUT			NOV			DEZ																						
SEMANAS		B	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	D	E						
DIAS		28	4	11	18	25	4	11	18	25	1ª	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1ª	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9						
ATV		3	10	17	24	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	1ª	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1ª	8	15						
MES																																																					
IPC																																																					
Sociologia																																																					
EPM																																																					
D3PM																																																					
R/Geopolítica																																																					
Língua Inglesa IV																																																					

**Figura 6:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 3º ano da AMAN

**Fonte:** Intranet da AMAN

Durante o 4º ano, o cadete tem menos contato com as cadeiras de idioma. A disciplina de Língua Inglesa V dispõe de apenas 36 tempos de aula. Durante o último ano de formação as instruções acadêmicas são previstas para encerrarem suas atividades antes do período de

férias acadêmicas do cadete. Desta forma há uma limitação da carga horária usual. O último ano segue a tendência dos anos de formação anteriores, com exceção do primeiro ano, dispondo com frequência de semanas com quatro tempos de aula semanais.

		ANEXO B																																																				
		QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO																																																				
AMAN- 4º ANO																										2019																												
MESES		FEV			MAR			ABR			MAIO			JUN			JUL			AGO			SET			OUT			NOV			DEZ																						
SEMANAS		A	B	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	D	E						
DIAS		21	28	4	11	18	25	4	11	18	25	1º	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1º	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9						
ATV		27	3	10	17	24	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	1º	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1º	8	15						
Direito Administrativo		6	6	6	4							4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
Administração		6	6	6	4							4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Economia II		2	2	4	2							2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Língua Espanhola V		4	4		4									4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Língua Inglesa V		4	4		4									4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

**Figura 7:** Extrato do Quadro de Distribuição de Tempo do 4º ano da AMAN

**Fonte:** Intranet da AMAN

O esforço da cadeira de Idiomas Inglês tem por finalidade habilitar o cadete a alcançar os padrões propostos pelo IPL. A portaria N°153-EME, de 16 de Novembro de 2010 aprova as diretrizes para o SEIAPLEX e em sua estrutura prevê o SERI, Subsistema de Ensino Regular de Idioma.

O SERI preconiza nesta mesma portaria as instituições capacitadas a realizar o processo de ensino aprendizagem, bem como a avaliação.

“2) Compreende o processo de ensino aprendizagem dos idiomas Inglês e Espanhol desenvolvido na Escola Preparatória de Cadetes do Exército ( EsPCEx ), na Academia Militar das Agulhas Negras ( AMAN ), na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais ( EsAO ) e na Escola de Estado-Maior do Exército ( ECEME ).” (Portaria N°153-EME, 2010, p.2)

## 4.2 OS EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NA AMAN

Segundo a Portaria N°153-EME, de 16 de Novembro de 2010, o IPL consiste em:

“É um grupo alfanumérico constituído por 3 ( três ) letras e 4 ( quatro ) algarismos. As alíneas indicam o idioma e os algarismos expressam o desempenho linguístico de uma pessoa nesse idioma. O primeiro algarismo indica o nível atingido pelo

avaliado na compreensão auditiva; o segundo, na expressão oral; o terceiro, na compreensão leitora; e, o quarto, na expressão escrita. O escopo da avaliação de cada habilidade está compreendido entre os níveis quatro ( o melhor ) e um ( o pior ) de desempenho.” (Portaria Nº153-EME, 2010, p.2)

A Portaria Nº305-DECEX, de 20 de Dezembro de 2018 aprova e define as condicionantes para a realização dos Exames de EPLE e EPLO para o ano de 2019.

“Art. 1º Aprovar o calendário, as condições de inscrição, o valor da taxa de inscrição, a referência de estudo e as Organizações Militares Sedes de Exame (OMSE) para o Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPLE) e para o Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO) a serem realizados no ano de 2019, conforme o documento anexo, que com esta baixa.” (Portaria Nº305-DECEX, 2018, p.1)

O cadete possui a facilidade de não precisar pagar a taxa de inscrição para realizar os exames de proficiência.

“(2) No caso do EPLE (Compreensão Leitora e Expressão Escrita) e do EPLO (Prova de Compreensão Auditiva), a inscrição em um dos níveis do idioma Inglês e/ou Espanhol ocorrerá sem custos para os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e para os alunos dos Cursos de Formação de Sargentos (Período de Qualificação) da Escola de Sargentos das Armas (ESA), da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) e do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx)”

Exame	Prova	Valor (R\$)	Valor (R\$)
		Oficiais / Oficiais-alunos (1)	Alunos / Cadetes / Praças (2) (3)
EPLO	Compreensão Auditiva (CA)	50,00	35,00
	Expressão Oral (EO)	50,00	35,00
EPLE	Compreensão Leitora (CL)	50,00	35,00
	Expressão Escrita (EE)	50,00	35,00

**Figura 8:** Taxa de Inscrição EPLE e EPLO (Tabela)

**Fonte:** Portaria Nº305-DECEX, de 20 de Dezembro de 2018

Segundo a mesma Portaria, “A fim de não prejudicar a adaptação à vida militar e as atividades escolares, os alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX)”. (Portaria Nº305-DECEX, 2018, p.2)

Para realizar, basta que o militar cadastre-se no site do CIDEx nas datas previstas para as inscrições. “A inscrição nas provas do EPLE e do EPLO será realizada, exclusivamente, no endereço eletrônico [www.portaldeeducacao.eb.mil.br/cidex](http://www.portaldeeducacao.eb.mil.br/cidex) (Portal de Educação)” (Portaria Nº305-DECEX, 2018, p.2)

Seguindo o planejamento da AMAN, que objetiva capacitar a todos os oficiais formados nesta casa em pelo menos um idioma, no ano de 2019 será aplicada uma prova de Expressão Oral em caráter experimental, organizada pela própria cadeira de idiomas da Instituição.

“a. Em caráter experimental, será aplicada uma Prova de Expressão Oral (EPLO/EO) *Especial, presencial*, de *Nível 1*, nos idiomas *Inglês e Espanhol* para cadetes do 4º Ano da AMAN que não possuam IPL na Expressão Oral, sendo a própria AMAN a OMSE.” (Portaria Nº305-DECEX, 2018, p.4)

A Portaria também acrescenta que ocorrerão EPLE de compreensão leitora e escrita, além do EPLO de compreensão auditiva também em caráter experimental.

“b. Também em caráter experimental ocorrerão um EPLE (CL e EE) e um EPLO (CA) *Especiais* nos idiomas *Inglês e Espanhol* para cadetes do 4º Ano da AMAN, na própria AMAN, sob as seguintes condições:  
1) Serão aplicadas as seguintes provas:  
a) CA - Níveis 1 e 2 (prova única)  
b) CL - Níveis 1 e 2 (prova única)  
c) EE - Nível 1” (Portaria Nº305-DECEX, 2018, p.4)

### **4.3 OBSTÁCULOS AO APRENDIZADO**

Desde o lançamento do PROFORÇA, o Exército Brasileiro destacou novos objetivos para o processo de aprimoramento dos vetores Educação e Cultura. Segundo SANT’ANA (2018) esse processo de transformação é pautado na experiência de outras instituições militares como o Exército Americano.

De acordo com LUCCHETTI (2006), o Brasil sofre influência nos planos econômico e cultural da liderança hegemônica norte americana no período pós Guerra Fria. PARK (2016) comenta sobre o sistema de ensino norte americano:

“A criação de uma estrutura educacional para melhor desenvolver pensadores críticos e criativos no Exército não constitui um ônus para a Força. Ao contrário, é um investimento de longo prazo em sua saúde.” (PARK, 2016, p.64)

Na concepção de KAMARA (2017) “o incentivo à escrita como uma das ferramentas para desenvolver líderes com adaptabilidade, competência, iniciativa e senso crítico para atuar em um mundo complexo.”

Para ensinar jovens do século XXI, MATELSKI (2016) diz “Para solucionar essa questão, apresenta uma proposta de ensino voltada à discussão e contextualização”

LUCCHETI (2006) relembra que:

O ensino de a Real Academia Militar foi padronizado pelo modelo francês, ensino cuidadosamente preparado e “constantemente atualizado pelo espírito renovador e dos progressos,” por adoção de livros franceses atualizados “para elevar o nível da cultura de seus homens, dando-lhes acesso às idéias novas, que eram privilégio e monopólio exclusivos dos colonizadores ou de poucos brasileiros premiados com o curso em Coimbra” (TAVARES, 1985, p.24). A Real Academia Militar representou a possibilidade de brasileiros natos assumirem a função de comando, em substituição aos portugueses. (LUCCHETI, 2006, p.28)

É perceptível a busca do DECEX em adaptar seu sistema de ensino militar aos projetos de outros países, mesmo que os resultados sejam de longos prazos e ainda não comprovadamente exitosos, negando a oportunidade de investir em uma doutrina própria e limitando seus horizontes ao que já foi pensado.

Em 2014, a AMAN implantou o ensino por competências. Segundo SANT’ANA (2018, p.28) é necessário antes entender o significado de competência.

“A partir de uma perspectiva etimológica, competência tem origem, como indicam Mulder et al. (2008), na palavra grega “ikanos”, que significa capacidade, e no vocábulo “ikanotita”, que indica capacidade profissional ou vocacional. Se vincula também com a palavra latina de mesmo significado ‘competens’ e ‘competentia’ respectivamente. Já no século XVI aparece em inglês e francês como ‘competency’ e ‘competence’ respectivamente. Dessa forma, segundo sua origem etimológica competência se vincula com o significado de capacidade”.(LÓPEZ, 2010, p. 78, tradução do autor)

A mudança vem para adequar a visão de futuro do EB, que busca se adequar a chamada “Era do conhecimento”. Altera-se então o ensino que antes era por objetivos para o ensino por competências.

Nas palavras de FONSECA (2011):

Os novos paradigmas educacionais propõem modelos de competências para a realização de uma educação baseada nos pilares de: conhecer e aprender a aprender, saber fazer, saber ser e saber conviver, o que, neste contexto, se traduz na formação de um soldado com a ética, a cultura e os valores fundamentais do Exército, com as habilidades, técnicas e táticas para atuar na guerra ou na paz e, principalmente, com a sabedoria e os critérios para aplicar esse conhecimento no contexto de seu próprio desempenho. (FONSECA, 2011, p.92)

No entendimento de SANT’ANA (2018), a implementação do novo método de ensino se justifica.

Dentro desse cenário, o profissional que simplesmente decora conceitos e os reproduz não consegue cumprir sua missão, deixando o seu exército carente de liderança e capacidades para enfrentar problemas. (SANT'ANA, 2018, p.33)

Entretanto, ainda é muito cedo para dizer se o ensino por competências tem surtido efeitos positivos na formação do cadete da AMAN. É importante observar que o processo iniciou-se em 2012, devendo render frutos em uma expectativa a longo prazo. Com base na análise de SANT'ANA (2018) só será possível quando as turmas de 2016 em diante, voltarem para exercer cargos de instrutor, haja visto que são os primeiros a se formarem no mesmo método a ser aplicado a seus instruídos.

Existe também a própria dificuldade em aprender um novo idioma. Para GARDNER (1985) os idiomas não se assemelham a nenhuma outra matéria ensinada em sala de aula. PORTELA (2006) em seus estudos compara, com base em CROOKALL e OXFORD (apud WILLIAM e BURDEN, 1999) “afirmam que aprender uma segunda língua é no fundo aprender a ser uma pessoa social distinta. (PORTELA, 2006, p.61).

Para SCHULZ (2012):

“A língua, nessa percepção, é vista como um comportamento social, que pode ser adquirido pelo estímulo e pela formação de hábitos. Quanto maior for o estímulo, mais fácil e rapidamente um indivíduo aprende a língua.” (SCHULZ, Universidade de Caxias do Sul, 2012, p.5)

Diante desta ótica, entende-se que o ensino aprendizagem de outro idioma requer um grande esforço e comprometimento do aluno. Entretanto, a rotina do cadete da AMAN se reserva a algumas peculiaridades da profissão militar que certamente afetam esse processo.

De acordo com PORTELA (2006), a motivação ou a sua falta, podem justificar o sucesso ou fracasso do discente.

“A motivação é, provavelmente, um dos conceitos mais utilizados quando se quer explicar o sucesso ou o fracasso de muitas atividades humanas, neste caso, o aprendizado de uma língua. Se algum aluno está altamente motivado, as ajudas que ele possa vir a receber do contexto educacional – professor, livros, meios auxiliares, etc – tornam-se secundárias. A motivação exerce um papel decisivo na aquisição de conhecimentos.” (PORTELA, UNIOESTE, 2006, p.60)

A possível falta de motivação com o ensino de idiomas é de certa forma, compreensível. Como já foi observado nos extratos do QDT da Academia, o cadete tem uma rotina cheia que se inicia cedo e, com frequência, termina após o fim do expediente, quando há a necessidade de estudar para outra competência. É coerente que esta competência seja posta de lado ou não receba sua devida importância por conta de seu grau de dificuldade,

como já foi apontado por GARDNER (1985). Lembra-se que historicamente, a disciplina de Língua Inglesa não tem caráter classificatório, exigindo apenas que o estudante alcance as nota mínima para aprovação.

Outro efeito bem comum do traço da personalidade do estudante militar é a tensão, o nervosismo e o estresse. Não é de se espantar, são características comuns a profissão militar. VIVIAN (2005, p.5) define: “O filtro afetivo é uma barreira que impede os aprendizes de uma língua estrangeira de adquirir uma linguagem de forma apropriada”

#### **4.4 OPORTUNIDADES DE MELHORIA**

Diante das dificuldades apontadas no subcapítulo anterior, agora se discute o que pode ser feito para melhorar o ensino aprendizagem de idiomas na AMAN. Parte desse processo passa pela área atributiva e pela atuação do instrutor dentro de sala de aula. É preciso antes de tudo, contar com o interesse e a motivação do aluno. PORTELA (2006) analisa a imagem do aluno motivado e afirma que a função de motivar é do docente.

“Muitos docentes tentam motivar os alunos das mais diferentes formas, sendo que uma dessas maneiras é procurar modificar a atitude com relação à disciplina. Assim, pode-se definir o aluno motivado como aquele que participa ativamente na tarefa proposta pelo professor e que mantém esse grau de participação sem necessidade de estímulo e incentivo contínuos por parte do docente” (PORTELA, 2006, p.12)

Acompanhando a tendência do militar de se reinventar na “Era do conhecimento”, a utilização da *internet* como ferramenta de apoio a instrução pode render bons resultados se utilizada da forma correta. SOUZA (2011) ressalta que o complemento permite o acesso a cultura de qualquer parte do mundo. O mesmo autor analisa a afirmação de LEFFA (2003) e cita um exemplo de atividade a ser realizada em sala de aula.

“Cabe então ao professor saber selecionar o que será passado, pois as aulas costumam ser curtas, o que poderia ser mais apropriado um vídeo clip musical, um desenho animado, um seriado ou algo parecido. “A ênfase está na diversão, uma vez que os aprendizes vêem um filme com o propósito de imergir na língua.” (LEFFA, 2003, p.53)” (SOUZA, 2011, p.6)

A escolha do material didático também é importante. É importante que o livro ou apostila apresente uma linguagem interessante e atualizada ao aluno. É interessante que se pesquise quais são as bibliografias utilizadas pelos cursos de idiomas de referencia nacional ou até mesmo aqueles utilizados em outras academias militares.

SOUZA (2011) define as habilidades que um bom material didático deve pleitear:

“Tendo em vista essa ideia, todo livro de idiomas, independente de qual seja, deve atender às quatro habilidades de uma língua: falar, ouvir, escrever e ler. Caso o livro deixe a desejar em uma delas, infelizmente, não atenderá as necessidades de um aluno de idiomas.” (SOUZA, 2011, p.12)

Deve-se procurar de todas as formas trazer um material didático de fácil compreensão e que desperte o interesse do instruído. SOUZA (2011) alerta que a busca por essa facilidade também pode constituir fator prejudicial.

“Alguns livros, divulgados pela publicidade como panacéias para aprendizado fácil de uma língua estrangeira, apresenta simplesmente alguns padrões que são similares aos da língua nativa e gastam neles muitos capítulos, às vezes um volume inteiro. O professor e o aluno não treinados podem ter a impressão de que o livro realmente simplifica a aprendizagem da língua. Porém, na verdade, não ensina a língua estrangeira: apenas entretém o professor e o aluno numa atividade fácil, mas improdutiva.” (SOUZA, 2011, p.12)

A crítica se faz principalmente sobre a produção de apostilas organizadas pela própria cadeira de idiomas com o intuito de facilitar o aprendizado. “O uso de material autêntico pode ser uma maneira de facilitar essa transparência de aprendizagem” LEFFA (2003, p.24)

Portela analisa a ótica de KELLER (1983) que apresenta outra metodologia para despertar o interesse do estudante de idiomas. O autor analisa a aplicação de ações como a recompensa, castigo ou resultado.

“4) recompensa, castigo ou resultado: as atividades cuja carga motivacional ocorre ao final denominam-se extrinsecamente motivadoras frente às que são intrinsecamente motivadoras” (PORTELA, 2006, p.13)

A fim de evitar os efeitos colaterais que os castigos podem gerar descartar seu uso no ambiente acadêmico. A junção dos outros dois fatores, recompensa e resultado, são capazes de representar ao cadete uma oportunidade de se interessar pelo estudo. Imagina-se uma oportunidade de realizar PVANA(s) para os Estados Unidos para a realização de cursos de idiomas com professores nativos e visitação a academia militar *West Point*. Mas desta vez ao invés de dar preferência ao cadete melhor classificado no âmbito dos cursos, deve-se priorizar os cadetes com as maiores notas na disciplina.

Semelhante ao que já é feito pela cadeira de Espanhol com o “*Proyecto Habla*”, que visa aprimorar as habilidades de comunicação, explorando as compreensões auditiva e oral.



LEME (2017) conceitua o projeto da seguinte forma:

“Na Academia Militar das Agulhas Negras, pode-se destacar o “*Proyecto Habla*” como sendo referência nesse aspecto. Ele é realizado com os cadetes do 1º ano da AMAN e, no ano de 2016, este projeto apresentou aos cadetes um vídeo relativo aos conteúdos já ministrados, de forma que os discentes produzissem respostas autênticas, empregando todas suas habilidades no idioma, com enfoque na expressão oral.” (LEME, 2017, p.15)

De acordo com LEME (2017), o público-alvo são as turmas do 1º, 2º e 3º ano enquanto o 4º ano fica responsável pela produção de vídeos mais didáticos em determinado contexto.

O autor em seu recente estudo aponta a peculiaridade do método e descreve superficialmente como ocorre.

“A diversidade de ambientes que o cadete enfrenta durante o dia-a-dia na AMAN é demonstrado analisando-se a imagem anterior e a próxima, onde podemos verificar a participação dos integrantes da Cadeira de Espanhol e cadetes nos exercícios militares, bem como, nas salas de aula tendo os cadetes por diversas vezes papel principal, demonstrando os conhecimentos adquiridos, e apresentando trabalhos realizados previamente, segundo os conteúdos ministrados pela cadeira.” (LEME, 2017, p.22)

Na conclusão do mesmo autor:

“pode-se concluir que o “*Proyecto Habla*” impacta positivamente no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades que se relacionam como o aprendizado da língua espanhola, tendo destaque no crescimento da habilidade expressão oral dos cadetes do curso de formação de oficiais da linha militar bélica do Exército Brasileiro.” (LEME, 2017, p.36)

## 5. CONCLUSÃO

A formação do oficial combatente nunca esteve tanto em evidência como na atualidade. A afirmativa de que o Exército Brasileiro iniciou seu processo de modernização é correta. Em tempos de paz, o invicto Exército de Caxias procura reinventar-se para enfrentar os desafios da “Era do Conhecimento”. Para isso, tem se preocupado com a educação dos futuros líderes do país.

O domínio de idiomas, além da língua nativa, tornou-se elemento fundamental no currículo militar das novas gerações que já vislumbram o seu emprego em operações de paz em nações amigas desde o momento em que são incorporadas as fileiras do Exército Brasileiro. Jovens voluntariosos que se entregam de corpo e alma dedicando seu tempo e saúde para levar a bandeira nacional por longas distâncias e manter o prestígio reconhecido da tropa brasileira.

O Brasil decidiu então, dedicar-se ao trabalho contínuo de *peacekeeping* sobre a égide da ONU. “A atuação simultânea com agentes e agências não militares será a tônica, tais como: Organizações Não-Governamentais (ONG), Organizações de Ajuda Humanitária (OAH) e agências supranacionais (da ONU ou organizações regionais)” PROFORÇA (2012, p.9).

No passado, por um considerável período de tempo as tropas brasileiras expuseram um grande vácuo técnico no currículo do oficial capacitado a atuar em operações desta natureza. A lacuna deixada pela falta abstenção da habilitação de idiomas foi preenchida pela presença de tradutores e intérpretes militares, o que constituiu um meio mais caro e menos eficaz de sanar o problema. Diante disto, o comando do Exército Brasileiro procurou empenhar esforços junto a seus principais estabelecimentos de ensino como a AMAN e o CCOPAB.

É preciso reconhecer que ainda há muito o que fazer. Grande parte dos oficiais formados atualmente ainda não apresentam o nível de comunicação satisfatório estipulado pelo CIdEx. É importante salientar que o militar selecionado para compor uma operação de paz deve apresentar no mínimo os níveis 2-1-2-2. É pertinente ressaltar que os níveis são compreendidos entre o nível 4, o mais avançado; e o nível 1, o mais elementar. (Portaria nº20 DECEX)

O objetivo do ensino por competências é ousado. Mas sua filosofia se adapta as necessidades do militar moderno, capacitado a atuar em todos os ambientes operacionais em que for requisitado. O combatente do século XXI enfrenta situações com condicionantes

diversas nas quais o oficial em comando deve demonstrar pleno conhecimento das técnicas ensinadas durante seu período de formação. O *“Proyecto Habla”*, método já utilizado pela cadeira de Espanhol é um exemplar de meios a serem utilizados pelas cadeiras de idiomas para despertar no aluno o interesse em adquirir um novo idioma.

Todo o trabalho de aperfeiçoamento deve ocorrer nos estabelecimentos de ensino primordiais como a EsPCEx e a AMAN, haja visto que os conhecimentos lá ensinados representam o eixo principal da habilidade intelectual e moral do oficial brasileiro.

Os novos projetos devem seguir o exemplo do PROFORÇA. Devem, entre outras medidas para o desenvolvimento da doutrina operacional do Exército, pautar a evolução e inovação dos métodos de ensino.

## REFERÊNCIAS

AMAN. 6. An B QDT 4º ano 2019

AMAN. 5. An B QDT 3º ano 2019

AMAN. An B2 QDT 2º Ano 2019

AMAN. An B1 QDT 1º Ano 2019

ARTIFON, Alberto Lucas; PAIXÃO, Cinthia Raquel da Silva; COSTA, Gibran Schreiter; ASSENCIO, João Paulo Alves; MOUSINHO, Julia Rabelo; SABINO, Sabrina de Almeida. A Importância das Missões de Paz para a Estratégia de Inserção Internacional do Brasil. XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, AMAN, Resende, RJ, 2017.

BRASIL, EXÉRCITO. Centro de Estudo de Pessoal. **Programa o profissional militar do século XXI: implantação da educação por competências na formação de oficiais da linha de ensino bélica.** Rio de Janeiro: CEP, 2011.

BRASIL, EXÉRCITO. **O processo de transformação do Exército.** 3. ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2011.

BRASIL, EXÉRCITO. **Projeto de Força do Exército Brasileiro,** 2012

BRASIL, EXÉRCITO. Portaria N°20-DECEEx, de 11 de Fevereiro de 2016.

BRASIL, EXÉRCITO. Portaria N°305-DECEEx, de 20 de Dezembro de 2018.

BRASIL, EXÉRCITO. Portaria N°153-EME, de 16 de Novembro de 2010.

BRASIL, EXÉRCITO. Portaria N°311-EME, de 8 de Agosto de 2017.

BRASIL, EXÉRCITO. Projeto de Força do Exército Brasileiro. Brasil, 2012.

COTER. **Histórico de Operações de Paz.** Disponível em <[http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu\\_divmispaz/historico\\_op\\_paz/historico\\_das\\_operaes\\_de\\_paz.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/images/sistema/menu_divmispaz/historico_op_paz/historico_das_operaes_de_paz.pdf)>. Acesso em 15 mai. 2019.

**Cursos e Estágios do CCOPAB.** Disponível em <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios>>. Acesso em: 9 mai. 2019.

FONSECA, I. M. Y. *La educación militar: pilar fundamental de La Preparación de la fuerza.* *Revista de educación del ejército de chile*, v. 38, p. 250, 2011.

**Force Commanders.** Disponível em <<http://braengcoy-haiti.eb.mil.br/index.php/force-commander>>. Acesso em: 7 mai. 2019.

GARDNER R. *Social Psychology and Second Language Learning: The role of attitudes and Motivation.* Edward Arnold, 1985.

ISRAEL, Israel Alves de Souza Junior. **Tradução e Interpretação Militar Brasileira em Missões de Paz da ONU.** *Military Review*, Maio-Junho 2015.

JIMÉNEZ, A. *La Traducción a la vista. Un Análisis descriptivo. 1999. 415 f. Tesis (Doctorado en Lingüística i llengües) – Universitat Jaume I, Facultat de Ciènces Humanes i Socials. Castellón, Espanha, 2009.*

KAMARA, H. *Writing A Way to Maximize Returns on the Army's Investments in Education.* *Military Review*, p. 114–121, jan. 2017.

LEFFA, Vilson J. (Org.) **Produção de matérias de ensino: teoria e prática.** Pelotas: EDUCAT, 2003.

Lei n. 9786, de 8 de fevereiro de 1999.

LEME, Renato de Souza Cruz. **“Proyecto Habla” 2016 - Percepções dos cadetes do 1º ano da AMAN.** AMAN, 2017.

LÓPEZ, C. R. *La Planificación de la Enseñanza por Competencias: ¿Qué Tipo de Innovación Implica?* *Innovación Educativa*, v. 2, p. 77–88, 2010.

LUCHETTI, M. S. R. **O ensino no Exército Brasileiro: história, quadro atual e reforma.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2006.

MATELSKI, T. R. *Growing Army Professionals Closing the Values Gap.* *Military Review*, p. 76–83, set. 2016.

**Missões de Paz.** Disponível em <<https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em 6 mai. 2019.

MOTTA, J. **Formação do oficial do Exército.** Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1998.

NATIONS, United. *Comprehensive Protection of Civilians Training Materials for United Nations Peacekeeping Operations – Military Version.* United Nations Department of Peacekeeping Operations and Department of Field Support, New York, NY, 10017, USA, 2017.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Barreiras Culturais à Comunicação e Hospitalidade: estudo multicaso em redes hoteleiras nacionais e multinacionais.** *Turismo em Análise*, Vol.25, n.2, 2014.

PARK, F. **Uma Educação Rigorosa para um Futuro Incerto.** *Military Review*, p. 63–71, 2016.

PHELAN, Mary. *The interpreter's resource.* UK: Kindle, 2001.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Abordagem Comunicativa na aquisição de Língua Estrangeira.** UNIOESTE, 2006.

RELAÇÕES EXTERIORES, Ministério das. **Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti**. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/142-minustah>> Acesso em: 10 Jun. 2019

SANT'ANA, Diego Ébio de. **Os impactos da implantação do ensino por competências para os instrutores do curso de material bélico da Academia Militar das Agulhas Negras nos anos de 2014 e 2015**. Rio de Janeiro: EsAO, 2018.

SCHULZ, Lisiane Ott; VIAPIANA, Simone; CUSTODIO, Magda Monica Cauduro. **Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira**. Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

**Sistema de Radio Visitação**. Disponível em <[http://www.riole.com.br/sistema\\_radio\\_visitacao/](http://www.riole.com.br/sistema_radio_visitacao/)>. Acesso em: 20 mai. 2019.

**Sobre o CCOPAB**. Disponível em <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

SOUZA, Elisson Souza de São José. **A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais**. Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do curso de Letras, UNIFAP, 2011.

VIVIAN, Márcio. **A influência do aspecto afetivo na aprendizagem da Língua Inglesa em escolas públicas**. Revista Voz das Letras. Concórdia/Santa Catarina: Universidade do Contestado, n. 3, 2005.

UNITED NATIONS. *What we do*. Disponível em <<https://peacekeeping.un.org/en/what-we-do>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

WILLIAMS, M., BURDEN, R. L. **Psicologia para professores de idiomas: enfoque del constructivismo**. Cambridge, 1999.